

## Questão 21

## QUESTÃO 21

Enquanto estivemos entretidos com os urubus outras coisas andaram acontecendo na cidade. A Companhia baixou novas proibições, umas inteiramente bobocas, só pelo prazer de proibir (ninguém podia cuspir pra cima, nem carregar água em jacá, nem tapar o sol com peneira, como se todo mundo estivesse abusando dessas esquisitices); mas outras bem irritantes, como a de pular muro pra cortar caminho, tática que quase todo mundo que não sofria de reumatismo vinha adotando ultimamente, principalmente os meninos. E não confiando na proibição só, nem na força dos castigos, que eram rigorosos, a Companhia ainda mandou fincar cacos de garrafa nos muros. Achei isso um exagero, e comentei o assunto com mamãe. Meu pai ouviu lá do quarto e veio explicar. Disse que em épocas normais bastava uma coisa ou outra; mas agora a Companhia não podia admitir nenhuma brecha em suas ordens; se alguém desobedecesse à proibição podia se cortar nos cacos; se alguém conseguisse pular um muro quebrando o corte de alguns cacos, ou jogando um couro por cima, era apanhado pela proibição, nhoc — e fez o gesto de quem torce o pescoço de um frango.

VEIGA, J. J. *Sombras de reis barbudos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

Sob a perspectiva do menino que narra, os fatos ficcionais oferecem um esboço do momento político vigente na década de 1970, aqui representado pelo

- A culto ao medo, infiltrado em situações do cotidiano.
- B sentimento de dúvida quanto à veracidade das informações.
- C ambiente de sonho, delineado por imagens perturbadoras.
- D incentivo ao desenvolvimento econômico com a iniciativa privada.
- E espaço urbano marcado por uma política de isolamento das crianças.

## RESOLUÇÃO

A obra de José J. Veiga, “Sombras de reis barbudos”, cujo excerto compõe a questão, retrata uma cidade que recebe uma empresa tirana. Desse modo, os fatos ficcionais oferecem um esboço do momento político vigente na década de 1970: a Ditadura Militar. A Companhia, ao ditar proibições, como a de não pular muro para cortar caminho, representa o culto ao medo, infiltrado nas situações do cotidiano, como indica a alternativa A.

## ALTERNATIVA A